

## LEITURA ESTIGMATINA DE Mt 20, 1-16

*"Vão também vocês para a minha vinha"*

### O Chamamento e o Envio

O convite do reinado de Deus acontece de madrugada (v. 1), até o entardecer (v. 6), ou seja: durante todo o dia. É o próprio senhor (Deus) quem vai atrás dos seus.

É bom frisar que a iniciativa de chamar, é sempre do Senhor-Deus, conforme a lógica vocacional presente de Gênesis ao Apocalipse. Também S. Gaspar Bertoni sentiu forte a voz de Deus vocacionando-o a fundar a Congregação<sup>1</sup>. Ele vai ao local em que as pessoas estão e as convoca. E ninguém recusa seu chamamento, seja devido ao desemprego da época, seja devido *ao modo como são chamados*. O senhor possui o jeito certo de chamar cada um. A parábola enfatiza as dimensões do "reinado de Deus"<sup>2</sup>, que está sempre Chamando. Aceitar o chamamento de Deus é receber a Graça: seu dom maior. Esta atitude ativa de agraciado, possibilita o surgimento de algumas lideranças nessa vinha.

Na congregação, cada um teve a hora de entrar, desde 1816 até nossos dias. A parábola está em consonância com este processo ao mostrar que cada um tem seu tempo de responder, e responde sem saber o que irá fazer. A parábola mostra que o importante é aceitar o trabalho na vinha. Somente ao estar nela é que se sabe o que se irá fazer. Ou seja, a partir do momento em que se responde ao chamamento, faz-se parte da vinha e, um modo de mostrar que se faz parte dela, é assumindo trabalho nela. Então, uma vez fazendo parte dela, tem-se os mesmos direitos ( Cf. Const. 66). Não importa qual o trabalho desenvolvido ou por quanto tempo ele o foi.

O intercâmbio entre o senhor e os que estão na praça, no final do dia (v. 6-7) é interessante. Ele começa dizendo sobre o que o senhor vê e seu primeiro pensamento, o qual pode ser quase um insulto: *-Por que estais aqui parados como preguiçosos<sup>3</sup>?* Parece que a parábola retrata a visão predominante dos que vêem a pobreza como um problema de preguiça. A esta questão, os trabalhadores respondem tranqüilamente: *- Por que ninguém nos contratou.* O modo pelo qual Ihe é dada a resposta, faz com que o senhor os envie imediatamente para sua vinha. E eles vão, com uma única certeza: trabalhar; pois não lhes fora dada a garantia de que iriam receber por apenas uma hora de trabalho.

A parábola ensina que o reinado de Deus não se estrutura sobre leis de haver e dever. Ele é estruturado sobre o dom de Deus e sua graça que precedem sempre e é para todos. Ensina que o *ser justo*, precisa exceder o critério de justiça dos fariseus, que é baseado na retribuição (Mt 5,20). Para o senhor proprietário da vinha, o critério para o salário justo está em ver as necessidades dos trabalhadores e usar da bondade e da gratuidade.

---

<sup>1</sup> Refiro-me à experiência que ele teve diante do Crucifixo, na igreja de S. Firmo.

<sup>2</sup> Cf. CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus: Comentário sócio político e religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002. p. 495.

<sup>3</sup> A melhor tradução para *argoi*, neste caso, é preguiçoso (cf. VAAGE, Leif E. Jesus economista no evangelho de Mateus. In.: RIBLA n27. Ano 1997/2, p. 130.

## O chamamento a ser Igreja

Para entrar neste reinado, o primeiro quesito é querer trabalhar nele. O convite é feito constantemente. É o próprio senhor quem vai atrás de todos operários; isso mostra que o seu reinado é lugar aberto para todos que acolhem o seu convite de coração. Isto nos remete a pastoral e nucleação vocacional. O Senhor, ainda hoje, não fica questionando o que a pessoa sabe ou não fazer, apenas manda-os irem para a vinha/Igreja/nucleação... Não se entra na vinha (Igreja/Congregação) para exercer apenas uma determinada função pré-qualificada, e sim para trabalhar nela, naquilo que for necessário e que cada um tenha condições de fazer. E isto se descobre estando nela. O mais importante no início, então, é abraçar o primeiro chamado!

“O significado central da parábola toma-se eclesiológico”<sup>4</sup>, mostrando que a Igreja é esta nova realidade da vinha. É a Igreja dos seguidores que partilham sua missão e estão destinados a ser operários da vinha, do reinado iniciado com a obra de Jesus. São servidores que seguem Jesus numa comunidade de irmãos. Não podemos querer que alguém seja estigmatino se antes não é Igreja.

Sabemos que a Igreja hoje não é o reinado de Deus. Mas ela constitui parte dele no mundo<sup>5</sup>. E a partir dessa parábola, Jesus está dizendo que tipo de Igreja é necessário neste reinado. Os vocacionando precisam entender que a Congregação é composta por pessoas que vão à vinha e nela é que descobrem o que fazer, o como fazer e o quando fazer. Talvez a parábola queira ensinar a não dizer primeiro ao que está fora das atividades eclesiais, que trabalho este fará na Igreja/na Congregação, mas que por primeiro é preciso que ele esteja nela, e uma vez nela, descobre-se que tipo de atividade fazer.

E se há pessoas fora desta vinha porque não foram chamados, então eles não são culpados. Em outras palavras, se há pessoas que ainda não descobriram seu chamamento/vocação, porque não foram chamados para tal, elas não podem ser culpadas por isso. Isto aumenta a responsabilidade de quem está à frente da vinha, especialmente porque os nucleadores estigmatinos atualizam o carisma do Fundador para com a juventude. Como estigmatinos somos vocacionados a irmos até onde estão os jovens e convidá-los, momento em que se encontram, para estarem na vinha. É assim que acontece o processo de descoberta e discernimento vocacional.

Embora, hoje, seja comum ouvir casos de pessoas que estavam fora da Igreja e foram convidadas para entrar e assumir um determinado ministério, a parábola mostra que o primeiro chamado, portanto, não é para ser ministro/a disso ou daquilo, padre ou irmão. Mas sim, para ser Igreja! Todos são chamados a ser e, uma vez sendo Igreja, são co-responsáveis pela mesma<sup>6</sup>. A Igreja de Mateus é rica na diversidade de ministérios; pois há lugar para todos (v. 7).

---

<sup>4</sup> BARBAGLIO, p. 307.

<sup>5</sup> A Igreja constitui na terra o germe e o início desse reinado. Reinado onde se faz presente a diversidade de ministérios (cf. LG 5); “Essa Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste na Igreja Católica (LG 8).

<sup>6</sup> Deus convocou e constituiu a Igreja no mundo para que nela todos pudessem atuar. E esta Igreja subsiste na Igreja Católica (cf. LG 8. 9 e 13).

## Uma palavra final (final?)

Os autores veterotestamentários anunciavam ardorosamente o grande dia em que Deus haveria de manifestar sua glória. Os profetas predisseram o tempo em que esta glória se daria. Este profundo senso de antecipação e de desejo de verem todos sobre o domínio dos Céus, continuava vigorosamente no tempo de Jesus (José de Arimatéia esperava o reinado de Deus - Mc 15,43; João Batista pregou sua chegada - Mt 3,2 ...), e é esta realidade do reinado de Deus que a parábola explicita.

Realidade que, para se fazer presente, exige uma mudança de mentalidade. Jesus mostra que, para sua efetivação se faz necessário que as pessoas sejam chamadas constantemente e se comprometam com o seu trabalho, e não com a retribuição. Este compromisso não combina com o compromisso competitivo que a sociedade moderna ensina. O capitalismo prega a competição e que o salário tem a ver com a produção. Não dá para misturar um pouquinho do evangelho com um pouquinho desta cultura (*“não podeis servir a dois senhores”*<sup>7</sup>). Em um mundo onde a competição provoca desigualdades, a parábola diz que, no reinado de Deus, se deve privilegiar os que o mundo coloca em desvantagens.

Todo chamamento implica em uma missão. A parábola traz isso presente através da expressão *“vão para...”*, a qual lembra a missão que toda vocação implica, seja da primeira a última hora, seja da vocação à vida às vocações específicas. O senhor esta chamando e enviando a todos, só depende da resposta de cada um.

Há também uma inquietação para nós hoje. Se a parábola foi dita primeiro tendo presente uma liderança religiosa da época, que mensagens ela traz a liderança religiosa de hoje, os operários/as que trabalham a tempos na vinha/Igreja? Fico com esta inquietação, porque parece que hoje em dia, ninguém tem coragem de dizer em alto e bom tom, que é contrário ao reinado de Deus, mas pouquíssimos aceitam viver a sua lógica. *“os últimos serão os primeiros”*<sup>8</sup>. Ser Igreja de Jesus, é atualizar constantemente este tipo de relações. As particularidades dessa parábola são muito dizíveis para os seguidores de Jesus hoje.

*Pe. Antonio Jacaúna CSS*

*Be lo Horizonte, julho de 2005*



Pe. Antonio Francisco Jacaúna Neto, CSS nasceu em Luziânia, estado de Goiás, no dia 4 de setembro de 1969.

Foi ordenado Sacerdote Estigmatino pela Província São José em 19 de abril de 1997, em sua cidade natal.

Em outubro de 1996, mesmo antes de sua ordenação, Pe. Jacaúna passou a ser o Animador Vocacional Provincial. Nos anos de 2001 e 2002 atuou como Formador no Seminário de Teologia e, a partir de 2003, voltou a ser o Animador Vocacional Provincial, função que continua exercendo até os dias de hoje.

<sup>7</sup> Cf. Mt 6,24.

<sup>8</sup> Embora este versículo possa ter sido um problema para alguns estudiosos, independente se ele é posterior à primeira redação, ele tem a ver com o estilo mateano e é coerente com a postura de Jesus, em que a “escória” da sociedade ocupará os primeiros lugares (19,30; 21,31; 22,14).